

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE  
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**A experiência do residente de psiquiatria no ensino de psicopatologia no contexto do SUS**

Paula Schettino Rigolon  
Octavio Domont de Serpa Junior

**Introdução:** O estudo investiga a experiência de residentes de psiquiatria em formação no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente com relação ao ensino de psicopatologia. **Problemática:** Partimos da consideração de que a formação atual em psiquiatria prioriza a abordagem centrada no diagnóstico operacionalizado em detrimento da compreensão subjetiva do sofrimento psíquico. **Objetivos:** Pela escassez de trabalhos nacionais sobre o tema, objetivou-se compreender a experiência na formação em psiquiatria no Brasil, especialmente no ensino de psicopatologia. **Método:** A partir de metodologia qualitativa, foram coletados dados por meio de entrevistas individuais semiestruturadas com onze residentes de um programa de residência médica no Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Os dados foram analisados pelo método de Condensação Sistemática de Texto. Todos os procedimentos éticos foram seguidos conforme as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **Discussão:** A maioria dos participantes compreende o conceito de psicopatologia como ferramenta objetiva para a identificação de sinais e sintomas voltada ao diagnóstico. Em sua minoria, emergem compreensões que valorizam a psicopatologia para acesso à experiência subjetiva do paciente. Identificou-se que, nesse grupo de residentes, o ensino da psicopatologia se dá principalmente em cenários hospitalares, especialmente em enfermarias psiquiátricas. Muitas vezes, percebem o aprendizado da entrevista clínica de maneira automatizada, centrada em perguntas clássicas da psicopatologia descritiva ou em critérios diagnósticos operacionalizados. Isso pode moldar a atuação clínica do aluno e afastar sua prática das diretrizes comunitárias e humanizadas preconizadas pelo SUS. Segundo esses residentes, as dificuldades para uma melhor aplicação de conhecimentos em psicopatologia incluem a falta de tempo para escuta qualificada, a sobrecarga dos serviços, a escassez de espaços para reflexão crítica na formação e o distanciamento entre teoria e prática assistencial no SUS. Ainda que minoritariamente, alguns participantes sugerem maior integração entre os campos da psicopatologia, clínica, psicofarmacologia

e psicoterapia; diversificação teórica em psicopatologia, incluindo abordagens fenomenológicas e psicanalíticas; e ênfase em metodologias de ensino mais participativas. Considerações finais: A experiência desse pequeno grupo de residentes indica tensões entre o ensino hegemônico da psicopatologia e os princípios do SUS. Isso reforça a necessidade de revisões curriculares para maior pluralidade teórica em psicopatologia, abertura ao pensamento crítico e à prática clínica comprometida com olhares à subjetividade e alinhada às exigências do cuidado centrado na pessoa e à realidade sociocultural brasileira.

**Palavras-chave:** Ensino de psiquiatria; Ensino de psicopatologia; Residência de psiquiatria.